



COPÉRDIA

▶▶ OLHO NO FUTURO

Martini destaca estabilidade e estratégia para o futuro



O Show Tecnológico Rural do Oeste Catarinense – TECNOESTE -, reu O presidente da Copérdia Vanduir Martini, resalta na entrevista a seguir a participação dos associados nas Assembleias

Gerais Ordinárias, a aprovação dos resultados de 2025, a renovação do Conselho Fiscal, a capitalização das sobras líquidas do ano passado, estratégias para os próximos anos, o impacto que as eleições têm

no planejamento da organização, o plano de expansão e o apoio do quadro social para que ele continue à frente do conselho de administração da Copérdia para mais um mandato.

Edição especial

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Vanduir Luis Martini

1º VICE-PRESIDENTE
Ademar da Silva

2º VICE-PRESIDENTE
Vilmar Camilo

SECRETÁRIO
Paulo Zago

CONSELHEIROS
Elizeu Luiz Balestrin
Itacir Danielli
Jacir Zanata
Jucilei Galante Lorenzetti
Juliano Henrich
Neimar Garbim
Revelino Luiz Abatti
Rogemar Hann

CONSELHO FISCAL EFETIVOS
Gerson Scholze
Altair Fiorin
Marines Vanzet Rizzo

SUPLENTE
Ediane D. B. Vortmann
Diego Massignani
Ingrit L. Schuck Lutz

REDAÇÃO
Herter Antunes
herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR
Herter Antunes
Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO
Tarcio Eduardo Baron
tarcio.baron@coperdia.com.br
Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO
Rua Dr. Maruri, 1586
89700-156.
Fone: (49) 3441-4200

TIRAGEM
5.000 exemplares

PUBLICAÇÃO
Virtual Propaganda e Publicidade
Impressão: Gráfica Araucária
Lages SC - (49) 3289-4300

COPÉRDIA

site - www.coperdia.com.br
e-mail - coperdia@coperdia.com.br
tel/fax - (49) 3441 4200
Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
CEP 89700-156
Concórdia - Santa Catarina

▶ EDITORIAL

A expectativa com as eleições e o impacto para o agronegócio

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



As eleições gerais sempre trazem consigo um misto de expectativa e incerteza, especialmente para setores estratégicos como o agronegócio. Em um país onde o campo tem papel central na economia, na geração de empregos e na segurança alimentar, cada decisão política tomada a partir das urnas pode refletir diretamente na rotina do produtor rural, no ambiente de negócios e na competitividade do Brasil no cenário internacional.

Nesse contexto, o sistema cooperativo brasileiro assume uma responsabilidade ainda maior. Mais do que

nunca, é fundamental que as cooperativas façam bem a sua parte: promovendo gestão eficiente, transparência, inovação e apoio técnico constante aos seus associados. O cooperativismo, especialmente em Santa Catarina, é um dos pilares que sustentam o desenvolvimento regional, agregando valor à produção, fortalecendo a organização dos produtores e garantindo acesso a mercados cada vez mais exigentes.

Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que o sucesso do agro não depende apenas de fatores externos. O produtor rural também tem um papel decisivo “da porteira para dentro”. Investir em tecnologia, gestão, sustentabilidade e produtividade continua sendo essencial. Em um ambiente de constantes mudanças, aqueles que se adaptam, buscam conhecimento e profissionalizam sua atividade tendem a se manter mais resilientes, independentemente do cenário político.

Diante disso, é natural que haja uma torcida para que o processo eleitoral seja conduzido com total transparência, respeito às instituições

e confiança por parte da sociedade. A estabilidade democrática é condição indispensável para o planejamento de longo prazo — algo essencial no agronegócio, onde decisões tomadas hoje podem levar anos para gerar resultados. Torcemos, também, para que o sistema cooperativo tenha boa representação no Congresso Nacional para defender a pauta do setor cooperativista e produtivo.

Que os novos governantes, escolhidos pela vontade popular, tenham sensibilidade e compromisso com políticas públicas que fortaleçam o setor produtivo. No caso do cooperativismo catarinense e brasileiro, isso significa garantir segurança jurídica, acesso a crédito, incentivos à inovação, infraestrutura adequada e um ambiente regulatório que estimule o crescimento sustentável.

Mais do que esperar, é tempo de agir em todas as frentes. Cooperativas organizadas, produtores preparados e uma governança pública alinhada às necessidades do campo formam a base para um agro forte, competitivo e capaz de continuar sendo protagonista no desenvolvimento do país.

Associação de criadores de suínos do MT visita a Copérdia para troca de experiências

A troca de informações entre organizações é um dos pilares fundamentais para o fortalecimento institucional e o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a relação entre a Associação dos Criadores de Suínos do Mato Grosso (AGRISMAT), e a Copérdia evidencia como a intercooperação pode gerar benefícios concretos para todas as partes envolvidas.

De acordo com o presidente da AGRISMAT, Frederico Vagner Tanuri Filho, a visita à Copérdia foi de grande valia para entender como é trabalhada a atividade de suínos na região, além de estabelecer parceira para fomentar a produção de suínos e a industria-



lização de carne no Estado. “Há espaço importante para ser explorado no Mato Grosso que é um Estado jovem e que tem potencial para ser protagonista”, destaca.

A intercooperação, mais do que uma prática, é um princípio que fortalece o espírito coletivo. Quando AGRISMAT

e Copérdia e outras entidades atuam de forma integrada, criam um ambiente de confiança e reciprocidade, no qual o crescimento de uma também impulsiona o desenvolvimento da outra.

Portanto, a troca de informações entre AGRISMAT e Copérdia representa um

exemplo claro de como a intercooperação pode ser uma ferramenta estratégica para o crescimento sustentável. Ao fortalecer laços e alinhar objetivos, essas organizações constroem um caminho sólido rumo a um futuro mais colaborativo, resiliente e próspero.

▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

Copérdia projeta crescimento e reforço de capital próprio

Em uma entrevista especial, o presidente da Copérdia fez um balanço detalhado da atual situação da cooperativa, destacando avanços importantes na gestão, o engajamento do quadro social e os planos estratégicos para os próximos anos.

Segundo ele, a Copérdia vive um momento de solidez, resultado de uma condução responsável e do compromisso dos associados, que têm participado de forma expressiva tanto nos resultados quanto nas Assembleias Gerais Ordinárias realizadas no início do ano de 2026. O dirigente ressaltou que essa presença ativa fortalece a transparência e legitima as decisões tomadas pela direção.

Durante a conversa, também foi enfatizada a compreensão e o apoio do quadro social às propostas apresentadas pela gestão. Para o presidente, esse alinhamento é fundamental para a continuidade dos



projetos em andamento e para a construção de novas iniciativas, voltadas ao crescimento sustentável da cooperativa.

Entre os destaques, estão investimentos em modernização, ampliação de serviços e ações voltadas ao aumento da competitividade dos associados no mercado. O

planejamento contempla tanto demandas imediatas quanto uma visão de futuro, com foco em inovação e eficiência.

Ao abordar os desafios para 2026, o presidente apontou a necessidade de manter o equilíbrio financeiro diante de um cenário econômico ainda instável,

além de reforçar a importância da cautela em um ano marcado por eleições gerais. Ele destacou que períodos eleitorais exigem atenção redobrada, especialmente no que diz respeito ao ambiente econômico e às possíveis mudanças de políticas públicas que impactam diretamente o setor.

Por fim, o dirigente reafirmou o compromisso da Copérdia com seus associados, destacando que a cooperativa seguirá pautada pela responsabilidade, transparência e planejamento estratégico, mantendo o foco no desenvolvimento coletivo e na geração de resultados consistentes.



A Copérdia inicia um novo período de execução de projetos depois de encerrar o ciclo de assembleias como homologação dos resultados de 2025. O planejamento da cooperativa para 2026 prevê faturamento bruto próximo de R\$ 3,8 bilhões, o que representa crescimento entre 8% e 9% em relação a 2025. A meta também inclui R\$ 75 milhões em sobras líquidas e investimentos estimados em R\$ 54 milhões.

No último exercício, a cooperativa registrou faturamento de cerca de R\$ 3,5 bilhões e resultado de cerca de R\$ 160 milhões. Esses números reforçam sua posição entre as principais organizações do agronegócio catarinense, ampliando a eficiência financeira, especialmente em um cenário

de juros elevados.

Nesta entrevista, o presidente da Copérdia, Vanduir Martini, faz um balanço do último ano, apresenta as projeções para 2026 e comenta os principais desafios da cooperativa. Entre os temas abordados estão as ações em favor do associado, fortalecimento do capital próprio, os investimentos previstos nas diversas áreas de atuação da cooperativa, o processo de sucessão na direção e os impactos do ano eleitoral sobre a economia e o ambiente do agronegócio.

Em pesquisa nas assembleias, 90,25% dos associados chancelaram o nome de Vanduir Martini para ser novamente candidato à presidente da cooperativa na eleição que será realizada no ano que vem.

▶▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

Participação nas assembleias ainda pode e deve crescer

A participação do quadro social nas assembleias da Copérdia ainda pode avançar. A avaliação é do presidente da cooperativa, Vanduir Martini, ao fazer um balanço do ciclo de reuniões com os associados. Segundo ele, embora haja reconhecimento pelo esforço de mobilização e pela presença dos cooperados que participaram, o percentual registrado ainda está abaixo do potencial da cooperativa.

De acordo com Martini,



Presidente Vanduir Martini avalia que presença de cerca de 15% dos associados é positiva, mas abaixo do potencial da cooperativa.

cerca de 15% dos associados compareceram às assembleias, número considerado baixo para uma cooperativa que reúne em torno de 19 mil cooperados. “Se a gente comparar o número de participantes e o número de associados da cooperativa tem, nós temos que dizer que não estamos satisfeitos”. Ele ressalta, porém, que a avaliação não diminui a importância de quem participou: “Estou super satisfeito com quem esteve na assembleia, porque essas pessoas tiraram tempo para ir lá, ouvir e também nos propor questões relevantes, além de tomarem decisões.”

O presidente também destacou o esforço de organização feito pela cooperativa para garantir a realização das assembleias. Segundo ele, houve mobilização de diversas áreas da instituição, incluindo equipes de campo, gestores de unidades, departamento social, secretaria e direção executiva. “Fizemos todo um plano de trabalho



para cumprir o compromisso de ir até o associado, de forma transparente, passar as informações e também receber as demandas”, explicou.

Para Martini, o momento agora é de reflexão sobre como ampliar o engajamento do quadro social. Entre os pontos que devem ser avaliados estão a comunicação, os horários e a forma de re-

alização das reuniões: “A cooperativa precisa olhar: será que estamos tendo uma comunicação adequada? Será que as datas e os horários são os mais adequados? Será que precisamos mudar alguma coisa?” Outro aspecto apontado pelo presidente é a necessidade de ampliar a participação das famílias dos associados, fortalecendo o vínculo com a cooperativa

e ampliando o debate nas assembleias.

Durante as reuniões, os associados também deliberaram sobre temas estratégicos da gestão. Por maioria, foi aprovada a capitalização de 100% das sobras líquidas, decisão que reforça o fortalecimento financeiro da cooperativa e a continuidade dos investimentos nas atividades da Copérdia.

▶▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

Apoio unânime na renovação do Conselho Fiscal

A renovação de dois terços do Conselho Fiscal da Copérdia, aprovada por unanimidade nas assembleias da cooperativa, foi interpretada pela direção como um sinal claro de confiança do quadro social nos nomes indicados para a função. A



A aprovação integral nas assembleias demonstra confiança do quadro social na direção e nos novos conselheiros.

avaliação é do presidente Vanduir Martini, ao comentar o processo de escolha e a votação dos conselheiros.

Segundo ele, a aprovação unânime reforça a credibilidade da gestão e o respaldo dos associados às indicações feitas pela direção. “A aceitação de 100% para esse grupo de trabalho é, mais uma vez, a confiança demonstrada do quadro social de que aquilo que estamos sugerindo tem o apoio da grande maioria”, afirmou.

Martini destacou que a escolha dos conselheiros exige cuidado, já que a cooperativa está organizada em 12 regiões e conta com seis conselheiros fiscais, o que muitas vezes faz com que os

associados votem em nomes que ainda não conhecem diretamente. “Às vezes é difícil votar em alguém que você não conhece. Aliás, já é difícil votar em quem a gente conhece”, comentou, lembrando que até em eleições políticas nem sempre as expectativas são confirmadas.

Por isso, segundo o presidente, a cooperativa adota critérios rigorosos na formação das chapas. A prioridade é indicar produtores cooperados com participação efetiva na vida da cooperativa, com histórico de envolvimento nas atividades e nas decisões da entidade.

Para Martini, o resultado das assembleias reforça

também a responsabilidade da direção na escolha dos representantes. “Fica o compromisso da direção em apontar pessoas que representem bem a cooperativa”, disse.

O novo Conselho Fiscal já assumiu suas funções após a

realização das assembleias. De acordo com o presidente, a expectativa é de que os novos integrantes mantenham o trabalho de acompanhamento e fiscalização da cooperativa, preservando a confiança depositada pelos associados.



▶▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

A transparência incrementa participação do associado nas decisões da empresa

O respaldo do quadro social às decisões e projetos da Copérdia é resultado direto da transparência e da trajetória construída pela cooperativa ao longo dos anos. Esta a análise de Vandaír Martini ao comentar o apoio demonstrado pelos associados nas assembleias e nas decisões estratégicas da instituição.



Cooperados acompanham decisões, investimentos e trajetória da cooperativa, o que sustenta o respaldo às ações da gestão.

Segundo ele, os cooperados acompanham de perto a evolução da cooperativa, os investimentos realizados e também as decisões necessárias para manter o equilíbrio da gestão. “Os associados acompanham a trajetória da cooperativa, acompanham os avanços e também muitas vezes as decisões que a gente precisa tomar, inclusive quando é necessário dar um passo atrás”, disse o presidente.

Martini destacou que a cooperativa procura manter um fluxo constante de informações com o quadro social, apresentando resultados, investimentos e planos de trabalho. Para ele, esse processo fortalece a confiança entre direção e associados. “A gente publica as informações, fala sobre os

investimentos e tem muita transparência em tudo isso”, explicou.

De acordo com o presidente, quando a cooperativa apresenta com clareza seus objetivos e os caminhos para alcançá-los, os associados tendem a apoiar as iniciativas. “Quando mostramos um plano de trabalho e o que precisamos fazer pela cooperativa, o associado vem junto com a gente”, afirmou.

Martini ressalta que esse apoio também aumenta a responsabilidade da direção em cumprir os compromissos assumidos. “Nós precisamos continuar respondendo à altura daquilo que nos comprometemos. O associado confia quando vê que aquilo que foi prometido e discutido está acontecendo”, concluiu.



**AURORA
COOP**



Celebramos quem produz **no campo**.
Quem transforma **na indústria**. Quem coopera
para levar o desenvolvimento cada vez mais longe.

T12.com.br

Ernani, Willian e Adriane
Empresários Rurais



**SOMOS FEITOS
DE MOTIVOS PARA
CELEBRAR.**



▶▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

Por votação secreta, Martini recebe “sim” de 90,25% à reeleição

Durante as assembleias da Copérdia, um levantamento indicou que 90,25% dos associados manifestaram apoio à continuidade de Vanduir Martini na presidência da cooperativa. O resultado surpreendeu o dirigente.

“Recebi essa resposta com muita alegria e também com surpresa. Sinceramente, a minha expectativa não era tão alta”, afirma Martini, que soma 35 anos de atuação na cooperativa.

Ele reconhece que, ao longo de mais de três décadas de trabalho, precisou tomar decisões difíceis que nem sempre agradaram a todos os associados.

“Nesses 35 anos eu tive que tomar decisões que não agradaram muita gente. Algumas deixaram marcas negativas. Tem pessoas que talvez não estejam mais na cooperativa e outras que continuam, mas foram afetadas por decisões que

precisei conduzir.”

Mesmo assim, Martini afirma que o resultado das consultas representa um incentivo para seguir trabalhando, mas também um alerta.

“Em muitos lugares tivemos aprovação acima de 90% e até 100%. Mas também houve locais em que não fomos tão bem. Isso serve de alerta para olhar onde precisamos melhorar.”

O presidente destaca que mudanças dentro de uma organização sempre geram desgaste. Segundo ele, se a intenção fosse apenas evitar conflitos, muitas decisões importantes não seriam tomadas.

“Se eu quisesse ter uma vida mais fácil, eu não mexeria em pontos sensíveis. Deixaria as coisas correrem naturalmente. Mas eu não estou aqui para isso. Estou aqui para tomar decisões que considero melhores para a maioria da sociedade.”



Martini também afirmou que não tem apego ao cargo e decidiu consultar os associados de forma direta e transparente sobre a continuidade de sua gestão.

“Fazer uma pergunta dessas com voto secreto foi algo bastante inovador no sistema cooperativo. Muita gente me perguntou se eu não tinha medo da resposta. Eu disse que não. A resposta

que vier, que venha.”

Segundo ele, o resultado reforça o compromisso com a cooperativa e com os associados.

“Não sou perfeito e não busco a perfeição. Mas recebi uma resposta muito positiva da sociedade que participou das assembleias. Isso aumenta ainda mais a responsabilidade de cuidar bem da cooperativa.”



Levantamento realizado nas assembleias mostrou que maioria dos associados apoiam a candidatura do Martini para o novo mandato

▶▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

Copérdia projeta faturamento de R\$ 3,8 bilhões

Encerrado o ciclo de assembleias e homologado o exercício de 2025, a direção da Copérdia atua com base nas prioridades definidas. Os projetos nas principais áreas de atuação da cooperativa estão ligados às atividades de suínos, leite,



Planejamento da cooperativa aposta em eficiência, redução de juros e novos investimentos para ampliar resultados e fortalecer a relação com os associados.

aves, fábricas, supermercados e atividades comerciais, além de novas frentes de crescimento. Uma das novidades é a ampliação do sistema de distribuição de produtos, que permitirá à Copérdia atuar também com redistribuidores em regiões onde a cooperativa não possui filiais.

De acordo com Martini, essa estratégia já começa a ganhar forma, com parcerias estabelecidas em algumas regiões, inclusive no litoral de Santa Catarina. “A cooperativa passa a dar um salto importante nesse sentido, ampliando sua presença em mercados onde ainda não atuávamos diretamente”, detalhou.

O planejamento da cooperativa para 2026 prevê faturamento bruto próximo de

R\$ 3,8 bilhões, o que representa crescimento na casa de 8% em relação a 2025. A meta também inclui R\$ 75 milhões em sobras líquidas e investimentos estimados em R\$ 54 milhões.

Para alcançar esses resultados, a direção aposta em ganhos de eficiência e na redução do custo financeiro. Um dos caminhos apontados é a desalavancagem da cooperativa, diminuindo a dependência de recursos externos e, consequentemente, o pagamento de juros. “Menos juros significa mais resultado final. Os movimentos se complementam”, afirmou o presidente.

Apesar do esforço para melhorar a eficiência financeira, Martini ressalta que a cooperativa não pode interromper o ritmo de in-



vestimentos. Segundo ele, a modernização das estruturas e a expansão das atividades são fundamentais para sustentar o crescimento do negócio. “Não tem como parar de investir. A cooperativa precisa continuar melhorando suas estruturas e atendendo as demandas que surgem”, disse.

O presidente também reconhece que muitos investimentos realizados nem sempre são plenamente

percebidos pelos associados. Por isso, a direção pretende ampliar a divulgação das obras e projetos em andamento. “Quando olhamos o conjunto das obras e investimentos, até nós mesmos ficamos impressionados com tudo que está sendo feito. Precisamos mostrar mais isso ao associado”, afirmou.

Martini ressalta que o planejamento segue critérios de responsabilidade financeira. Mesmo com demandas maiores, a cooperativa pretende executar os investimentos dentro da capacidade de pagamento e da sustentabilidade do negócio. “Vamos procurar fazer sempre aquilo que é viável e aquilo que conseguimos cumprir com responsabilidade depois de saldar as nossas contas”, concluiu.

▶▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

Meta é reduzir dependência externa e fortalecer capital próprio

A redução da dependência de recursos bancários é um dos principais desafios financeiros da Copérdia neste momento. A avaliação é do presidente da cooperativa, Vanduir Martini, ao comentar os dados apresentados aos associados durante o ciclo de assembleias.

Segundo ele, um dos pontos de maior peso nas contas da cooperativa é a despesa com juros, resultado da necessidade de finan-

ciamento para sustentar as operações e os investimentos. “Um dos gargalos é a conta de juros que a cooperativa tem, porque a gente se alavanca para tocar os negócios”, afirmou Martini.

Para enfrentar esse cenário, a direção vem discutindo medidas que ampliem o capital próprio da cooperativa e reduzam a necessidade de recorrer ao sistema bancário. Entre essas iniciativas está a capitalização de 100% das sobras líquidas, proposta aprovada pela maioria dos associados nas assembleias. Esta medida visa reduzir a dependência da Copérdia dos empréstimos bancários e, com isso, pagar menos juros. “A nossa convicção de que essa medida vai trazer ganhos importantes para todos”, assinala Martini.

De acordo com Martini, a decisão representa um reforço significativo na estrutura financeira da Copérdia. Somente com essa

medida, cerca de R\$ 34 milhões permanecem dentro da cooperativa, fortalecendo o movimento financeiro da instituição. Somados aos R\$ 7,5 milhões creditados na forma de cota capital dos associados. “Esse dinheiro é do cooperado. A diferença é que, desta vez, ele não foi repassado imediatamente, mas permanece investido na cooperativa”, explicou.

O presidente reconhece que a decisão não foi unanimidade entre os cooperados. “Tenho certeza de que muitas pessoas talvez não gostaram dessa decisão”. Ainda assim, destacou que a proposta foi aprovada pela maioria e representa uma escolha estratégica para o futuro da cooperativa.

Martini também assumiu o compromisso de que o fortalecimento do capital próprio deverá gerar benefícios aos associados no médio prazo. A meta da direção é melhorar a remuneração da cota capital, tor-



nando-a mais atrativa. “Eu gostaria muito de remunerar melhor, por exemplo, do que o produtor ganha com o dinheiro numa poupança. Vamos trabalhar para isso”, afirmou.

Para o presidente, a capitalização é um passo

necessário para garantir sustentabilidade financeira e ampliar a capacidade de investimento da cooperativa. “A convicção que nós temos é que essa decisão trará frutos importantes para todos logo ali na frente”, concluiu.



A capitalização das sobras é estratégica para diminuir custos financeiros e ampliar a solidez da cooperativa

▶▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

Juros altos exigem cautela nos investimentos

Outro desafio apontado pelo presidente da Copérdia para 2026 é o ambiente de juros elevados, com a taxa Selic em torno de 15%. Para Vanduir Martini, o custo do dinheiro torna os investi-

mentos mais difíceis e exige maior cautela na tomada de decisões.

“A cooperativa tem um plano de investimentos bastante grande e, para isso, precisa buscar recursos. Mas com uma taxa de juros desse nível, tudo precisa ser muito bem avaliado”, afirma.

Segundo ele, o raciocínio vale tanto para a cooperativa quanto para os produtores rurais. Antes de iniciar qualquer projeto, é necessário calcular o custo do financiamento e o retorno esperado.

“Quando o produtor ou a empresa vai investir, precisa olhar quanto vai pegar no banco, qual é o juro e qual

será o retorno do negócio. Com uma taxa dessa natureza, muitas vezes o melhor é rever ou adiar o investimento.”

Mesmo assim, Martini afirma que a cooperativa continuará buscando alternativas para manter projetos estratégicos, apostando principalmente em eficiência e criatividade na implantação das iniciativas.

O presidente da Copérdia diz que “a gente precisa olhar cada detalhe do projeto e buscar soluções que tornem o investimento viável. Com juros altos, é preciso olhar mais casas depois da vírgula antes de tomar qualquer decisão.”



Com Selic em torno de 15%, projetos precisam ser analisados com mais rigor antes de sair do papel.

▶▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

Eleições gerais e economia instável criam incertezas nos negócios

Para a direção da Copérdia, anos de eleições gerais sempre trazem um componente adicional de incerteza para a economia e para o ambiente de negócios. Historicamente, segundo a avaliação da cooperativa, esse período costuma desacelerar decisões importantes, com projetos e leis que deixam de avançar no Congresso ou nos governos.

A preocupação é que temas relevantes para a atividade econômica acabem ficando em segundo plano por causa do calendário eleitoral. “Na história das eleições, sempre houve algum impacto — seja por projetos que não andam, leis que ficam em trânsito ou decisões que acabam sendo adiadas ou tomadas sem o devido esclarecimento”, observa o presidente Vanduir Martini.

Mesmo diante desse cenário de instabilidade, a

cooperativa mantém o planejamento e acompanha com atenção os debates que podem afetar diretamente a atividade produtiva, especialmente no setor agropecuário.

Segundo o presidente, historicamente anos de eleição acabam travando discussões e projetos relevantes. “Na história das eleições sempre tivemos algum tipo de impacto. Às vezes é uma lei que não anda, um projeto que fica parado ou algum tema importante que fica em trânsito e ninguém quer enfrentar naquele momento”, afirma.

Um desses assuntos, na visão de Martini, é o debate sobre a redução da jornada de trabalho, que voltou a aparecer no cenário político. Para o dirigente, o tema precisa ser discutido com cautela e levando em conta a realidade da produção e do mercado de trabalho no



país.

Ele explica que, recentemente, a cooperativa implantou mecanismos para valorizar o desempenho dos funcionários, com premiações ligadas à assiduidade e à entrega de resultados. A proposta é permitir que os colaboradores aumentem a remuneração a partir de maior participação e dedi-

cação no trabalho.

“Criamos oportunidades para que o funcionário participe um pouco mais do resultado da empresa, com prêmios por presença e por resultado. Naturalmente, isso exige um comportamento profissional diferente. Se a pessoa participa mais e produz mais, ela também ganha mais”, observa.



Direção alerta que anos eleitorais costumam travar projetos e decisões importantes para a economia.

▶▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

Agronegócio precisa de resiliência em ano eleitoral



Mesmo com as incertezas provocadas pelo ano eleitoral, o presidente da Copérdia, Vanduir Martini, afirma que o agronegócio precisa manter a capacidade de adaptação e continuar avançando. Para ele, o setor já aprendeu a lidar com cenários de instabilidade política e econômica.

“Na minha opinião o agronegócio sempre foi resiliente. A gente sempre teve pressões e dificuldades, mas o setor não depende apenas do ano da

eleição. Ele depende muito mais das políticas que são conduzidas ao longo do tempo”, afirma.

Martini observa que, goste-se ou não do processo eleitoral ou dos candidatos envolvidos, o calendário político seguirá seu curso. Diante disso, a postura do setor produtivo precisa ser de continuidade do trabalho.

“O ano da eleição está aí. Você pode gostar ou não gostar, ser favorável a Pedro, Paulo ou qualquer outro candidato. Mas a eleição vai acontecer. Então precisamos seguir trabalhando e fazendo a nossa parte”, afirma.

O dirigente compara a situação com outros desafios enfrentados recentemente pela economia mundial. Segundo ele, crises e conflitos acabam se tornando parte do ambiente de negócios.

“Há poucos dias estourou mais uma guerra no mundo. No início todo mundo se assusta, mas os problemas continuam e as soluções precisam ser construídas. A gente vai ter que passar por isso e seguir em frente.”



O setor agropecuário está acostumado a enfrentar pressões políticas e econômicas e precisa seguir trabalhando independentemente do calendário eleitoral.

▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

“Debate sobre jornada de trabalho preocupa setor produtivo”, diz Martini



Mudanças na jornada de trabalho deveriam considerar a realidade da produção e permitir negociação entre empresa e trabalhador.

A proposta de alteração da jornada de trabalho voltou ao centro do debate nacional e gera preocupação no setor produtivo. Para o presidente da Copérdia, Vanduir Martini, o tema precisa ser discutido com cautela, levando em conta a realidade da produtividade e da disponibilidade de mão de obra no país.

Segundo Martini, muitas empresas já trabalham com mecanismos de incentivo para valorizar o desempenho dos funcionários, permitindo que o trabalhador aumente sua remuneração a partir do esforço e da produtividade. Ele cita como exemplo programas

de premiação por presença e entrega de resultados.

“Às vezes o empresário chega para um funcionário e diz: ‘Ayrton, se você quiser trabalhar um pouco mais, eu não quero te explorar, mas está aqui um prêmio por esse esforço’. É uma forma de reconhecer quem quer produzir mais”, explica.

Na avaliação do dirigente, a adoção de mudanças generalizadas na jornada pode gerar dificuldades operacionais, especialmente em regiões como Santa Catarina, onde o nível de desemprego é baixo e muitas empresas já enfrentam escassez de trabalhadores.



“Estamos em uma região em que muitas vezes falta gente para trabalhar. Às vezes alguém pergunta por que a cooperativa não mantém determinadas unidades funcionando 24 horas por dia durante a safra. A resposta é simples: porque não tem pessoas suficientes para isso”, afirma.

Martini também defende que a legislação permita mais espaço para negociação direta entre empresa e trabalhador, adaptando a jornada às necessidades de cada atividade.

“Digamos que eu pergunte: ‘Maria, você quer trabalhar no sábado ou no domingo?’. Ele pode dizer que

não. Tudo bem. Mas posso falar: ‘Se trabalhar, eu pago o dobro’. Se ele não quiser, a gente conversa com outro funcionário, como o Pedro, e resolve. O importante é que exista liberdade para negociar.”

Para o presidente da Copérdia, a realidade do campo também precisa ser considerada nesse debate. Ele lembra que a rotina da produção agropecuária não segue necessariamente horários fixos.

“Eu represento também o associado que está lá no campo trabalhando muitas vezes 12 horas por dia, porque a atividade exige. Ele não pode simplesmente parar quando quer, porque depende do clima, do mercado e do momento da produção.”

Martini afirma que não é contrário ao debate sobre mudanças na jornada de trabalho, mas considera essencial que qualquer alteração seja feita de forma gradual e com base na realidade do país.

“Temos que discutir, sim. Mas precisamos de tempo para nos preparar. Não dá para resolver um problema dessa magnitude de uma hora para outra”, conclui.



Mudanças na jornada de trabalho deveriam considerar a realidade da produção e permitir negociação entre empresa e trabalhador.



ATACAMA e TOTAL SEC

Mais controle, menos umidade nas granjas

A alta capacidade de absorção favorece o conforto térmico, reduz a umidade e contribui diretamente para a saúde e o desempenho.

Mães que cultivam

AMOR,
TRABALHO
E FUTURO.

Dia das Mães
10 de maio

Pelo olhar das mães,
o campo segue forte,
cultivando trabalho,
cooperação e
prosperidade.

Agora é a hora de
homenagear quem
abre caminhos,
transmite valores
e prepara o futuro
das novas gerações.



COPÉRDIA



▶▶ PLANEJAMENTO PARA 2026

Ademar da Silva faz projeção de faturamento para 2026

Continuidade: esta é uma das palavras que define os planos da Copérdia para o ano de 2026. Após alcançar faturamento de R\$ 3,5 bilhões no ano passado, o 1º vice-presidente, Ademar da Silva, ressalta que as expectativas para este ano estão pautadas no diálogo entre gerentes de negócios, coordenadores, equipes e produtores. “Este é o grande objetivo que traçamos: temos uma meta e um planejamento de resultados para atingirmos”, aponta.

Na parte social, todos os programas sociais que já foram iniciados, como: Núcleos Femininos e Unicoper, permanecerão ativos. Além disso, áreas como a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) receberão ainda mais atenção. “As sementes já estão prontas e preparadas para a venda.

Agora, é hora de fazer o tratamento e colocar à disposição dos nossos associados”, comenta.

Outro âmbito que vem recebendo atenção é a área de cereais. “Estamos alinhando processos, procedimentos e criando setores que irão nos apoiar, cuidar da qualidade, manutenção e negócios no setor. Para esta safra, tudo está bem encaminhado e, para o futuro, continuaremos organizando o setor”, detalha.

Ademar destaca a importância das assembleias na construção de um diálogo construtivo e permanente: no ano passado, foram 52 encontros com participação de produtores, cujos resultados já foram homologados. “O resultado de 2025 foi muito bom, e esperamos que em 2026 ele se consolide e consigamos chegar nos objetivos”, finaliza.



Por fim, o 1º vice-presidente da Copérdia enaltece o trabalho desenvolvido pelos conselhos da cooperativa. “Nossos conselheiros são grandes líderes, que se

dedicam à Copérdia e ao cooperativismo. São pessoas que oferecem uma enorme contribuição para a consolidação e fortalecimento da Copérdia”, finaliza.

Cooperativa projeta um ano de ascensão e de muitos desafios

▶▶ PROJEÇÕES

Consolidação pauta cenário da cooperativa para o ano

“Sempre trazemos um cenário positivo, e trabalhamos para isso”: as palavras são do 2º vice-presidente da Copérdia, Vilmar Camillo, e ressaltam o olhar de otimismo da cooperativa para os resultados ao longo de 2026.

Camillo avalia a importância de perspectivas favoráveis rumo à colheita de bons frutos. “Que possam atender também à expectativa de nosso quadro social e gerar resultado, tanto para colaboradores quanto associados”, complementa.

O 2º vice-presidente ressalta que o momento é de consolidação de conquistas já obtidas. “Fazer com que

nossa presença em espaços que já ocupamos seja cada vez mais percebida”, afirma.

Camillo ainda pontua que novos investimentos já estão previstos nas regiões de atuação. “A ideia é melhorar nossas unidades, principalmente, a questão de lojas e recebimento de cereais”, finaliza.

Conforme projeção anunciada durante a AGH, a Copérdia estima crescimento para 2026. Para isso, a cooperativa continuará firme com seus propósitos de aprimorar continuamente os seus processos e atender cada vez melhor seus associados e clientes.



Vilmar Camillo, 2º vice-presidente projeta um cenário favorável e confirma planejamento de melhorias em unidades

►► CONSELHO FISCAL

Conselheiros expressam gratidão e comentam sobre os desafios

A Assembleia Geral Homologatória da Copérdia, que ocorreu no dia 12 de março, assinalou mudanças no Conselho Fiscal da Copérdia, conforme rege o estatuto.

Alguns conselheiros concluíram suas atividades e outros iniciaram uma importante tarefa de colaborar no processo de consolidação e fortalecimento da cooperativa. Os conselheiros têm a missão de acompanhar, verificar o cumprimento de normas, analisar as contas e emitir pareceres, garantindo transparência e conformidade.

O conselheiro, Gerson Shouze, de Campo Alegre, destaca que passou a ter uma visão mais ampla sobre o trabalho desenvolvido pela Copérdia. “Foi uma experiência muito grande. Hoje, passando dois anos, eu tenho uma outra visão. Eu brigo pela Copérdia, eu conheço a Copérdia. Parabens a todos que participaram das reuniões e à administração pelo trabalho feito”, pontua.

Altair Fiorin, de Luzerna, também concluiu o seu ciclo como conselheiro fiscal. Ele externa a gratidão por ter participado de um momento tão importante na trajetória da cooperativa. “Muito obrigado por ter sido escolhido.



Foi um prazer muito grande conhecer os números da cooperativa e contribuir como conselheiro. Quando a gente entra num conselho desses, precisa ser cooperativista de verdade”, assinala.

A conselheira, Marinês Rizzo, de Concórdia, também passou a ter a experiência de participar mais ativamente do dia a dia da Copérdia. “A experiência de ser líder foi muito positiva e

engrandecedora. Agradeço a Deus e à Copérdia por ter sido escolhida. A Copérdia é uma grande empresa que zela por seus colaboradores. Aprendi muito neste período”, acentua.

Os sentimentos de gratidão e dever cumprido também foram externados pela conselheira, Ingrid Schuck Lutz, de Arabutã. “Agradeço pela oportunidade de participar do Conselho. Fomos

conhecendo quem trabalha e toda a estrutura da cooperativa. São diversos setores que atuam no dia a dia. Os desafios são enormes. Foi uma experiência marcante na minha vida”, declara.

“ Odair Zenaro, de Passos Maia, está preparado para integrar o Conselho Fiscal da Copérdia e participar de importantes decisões que impactam no presente e no futuro da cooperativa. “É uma situação nova. Ficamos plenamente satisfeitos com os resultados apresentados na Assembleia e queremos colaborar para que a cooperativa alcance as metas estabelecidas para 2026”, argumenta.

“ Juciane Roman, de Irani, dá ênfase à importância da participação da mulher nos conselhos. “Fiquei muito feliz em poder integrar o Conselho Fiscal. É fundamental essa postura que a cooperativa tem tido de dar voz e vez às mulheres. Vou me dedicar ao máximo”, acrescenta.

“

Ildo Marquesan, de Concórdia, está disposto a dar continuidade às ações desenvolvidas pelo Conselho Fiscal. “É uma grande satisfação e, ao mesmo tempo, uma enorme responsabilidade poder integrar o Conselho Fiscal. Quero dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos conselheiros anteriores e ajudar a Copérdia a crescer cada vez mais”,.

“

Diego Massignani, de Jaborá, entende que integrar o Conselho Fiscal é uma tarefa que exige muita responsabilidade. “Agradeço a todos que integraram o Conselho em 2025. Aos novos conselheiros, boa sorte nesta nova caminhada. Temos um grande peso e uma grande responsabilidade de darmos sequência aos trabalhos e auxiliarmos para que a Copérdia se torne cada vez maior”, finaliza.

“

Ildo Marquesan, de Concórdia, está disposto a dar continuidade às ações desenvolvidas pelo Conselho Fiscal. “É uma grande satisfação e, ao mesmo tempo, uma enorme responsabilidade poder integrar o Conselho Fiscal. Quero dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos conselheiros anteriores e ajudar a Copérdia a crescer cada vez mais”.

“

Ediane Bonacina Vortmann, de Itá, comenta que sente-se honrada em pertencer ao Conselho Fiscal. “É um motivo de muita alegria, mas que encaro com muita seriedade e responsabilidade. É um Conselho muito representativo, que desempenha um papel muito importante para a nossa cooperativa”, sublinha.

▶ ENTREVISTA

“As redes sociais são o canal condutor das informações do agro”, afirma Jean Mattos

O , foi atração no Copérdia Alta Performance – CAP -, realizado no início de março, em Concórdia. Entre diversos assuntos, ele falou sobre como ser um consultor de vendas de sucesso, os desafios que os produtores enfrentam com o advento da tecnologia digital, caminhos para o vendedor entender o produtor de diferentes perfis, as razões pelas quais o agro atrai tanto a geração mais jovem, além de assegurar que a evolução tecnológica garante o planeta sem fome.

JORNAL COPÉRDIA
– Qual a importância do papel de um bom consultor de vendas, no contexto do segmento corporativos?

JEAN MATTOS – O consultor é a peça chave para a construção de valor para o patrimônio maior de uma empresa que é o cliente. É ele que traz toda a solução de crescimento para qualquer negócio. O consultor é essa ponte de construção de valor. Então, se eu quero ter crescimento sustentável, ele é a peça fundamental para gerar isso (crescimento).

JC – Jean, como você avalia a expansão do mercado online (marketplace) de insumos agrícolas atualmente?

MATTOS - Esse é um caminho sem volta. Não tem como voltar atrás. A tecnologia está difundida de tal forma que mais de 70% das transações comerciais do agro transitam pelo meio digital. Ou seja, pelo whatsapp ou outra rede social. E os aplicativos de vendas já são uma realidade. Na região Sul, o impacto ainda não é tão significativo, mas, quando pegamos grandes propriedades hoje, já é uma realidade muito consistente e, isto, só tende a crescer.

JC – Porque o processo de sucessão nas propriedades rurais está mais acelerado do que no passado?

MATTOS – Um dos prin-

cipais fatores é que o agro, graças a Deus, foi comunicado de maneira positiva para o Brasil e o mundo. A gente não tinha o nível de comunicação que temos hoje. Os influencers do agro fazem um trabalho muito positivo, as redes sociais mostram que o agro, sim, ele tem tecnologia, possibilidades de ter ganhos. Antigamente, o pai gostaria que o filho saísse de casa para ser médico, advogado, administrador e, hoje, para ficar no campo, ele precisa sair para estudar, buscar conhecimento e acessar o mundo tecnológico. No passado a frase era; Se você não quer ficar na propriedade, vai estudar. Hoje é; você quer ficar aqui, vai estudar. Então esse processo de sucessão hoje se dá muito pelo jovem ter identificado que o agro mudou, tem condições de remunerar bem, é realmente uma vitrine de carreira e tem tecnologia lá dentro.

JC – O atual cenário tecnológico digital impõe que desafios aos profissionais da área de vendas?

MATTOS – O principal desafio é se digitalizar. Então, o consultor hoje precisa estar ativo nas redes sociais. Ele precisa ter uma comunicação clara, consistente, organizada em redes sociais, em aplicativos como, por exemplo, o mais utilizado que é o whatsapp, mas, so-



bretudo, precisa ter presença digital. É a velha máxima do marketing; quem não é visto, não é lembrado. Até pouco tempo, ser visto era estar na propriedade, junto do produtor em locais em que ele convivia, hoje o produtor convive muito com as redes sociais.

JC – Qual a contribuição das redes sociais para tornar o agro mais atrativo?

MATTOS - A grande contribuição das redes sociais foi no sentido de comunicar o que está acontecendo no agro. Hoje, facilmente você abre uma rede social e vê um agricultor na tela do celular dele mostrando como está sua realidade. Você vê influencer mostrando um novo produto que pode ser manejado para determinada cultura, você

de alto grau de germinação, com proteção, temos defensivos que protegem as lavouras aumentando o nível de produtividade. Se tudo isso não tivesse sido desenvolvido com certeza o mundo estaria passando fome.

JC – Porque o agro está atraindo tanto as gerações mais novas atualmente?

MATTOS – Devido as novas tecnologias. As gerações atuais estão muito mais conectadas. Eles são nativos. A nossa geração (do palestrante e do entrevistador) é de antes da internet. A geração mais nova, é nativa, eles nascem mexendo no computador, televisão, celular e assim por diante. Então, quando se vê, que isso é possível com maquinário agrícola, manejo de defensivos, sementes, em aplicativos ligados ao agro, como sensor eletroquímico, por exemplo, isso chama muito a atenção do jovem, e ele acaba querendo ficar no campo.

JC – Dica para o vendedor entender os produtores de diferentes gerações?

MATTOS – O fundamento é saber perguntar. Eu sempre afirmo o seguinte; quem sabe perguntar melhor, ganha o jogo. Vendedores e consultores de campo, precisam ter a capacidade de ser interessantes. E eu sou interessante a partir do momento em que me interessa. Então, a dica principal, entre tantas, é me conectar ao perfil do produtor entendendo quem é ele através de boas perguntas e identificar a sua real necessidade. Parte dos profissionais de venda chega já querendo oferecer solução sem efetivamente, antes, saber qual é a necessidade que produtor tem na propriedade. A necessidade é construtora de relacionamento.

vê jornalistas, economistas e palestrantes focados no agro contando histórias do que está acontecendo da porteira para dentro. Então, a rede social hoje é literalmente o canal condutor de informações do agro.

JC – Você disse na palestra à equipe da Copérdia que sem a evolução tecnológica, o mundo estaria passando fome. Explique?

MATTOS – Eu me referi sobre o momento de explosão da biotecnologia e da difusão dos defensivos agrícola, ilustrando as eras do agronegócio. Saímos de um agro extremamente rudimentar com trabalho braçal, apenas e uma única safra no passado para colher três safras anuais, hoje. Isto é resultado de muita tecnologia. Temos sementes

▶▶ FOMENTO DE LEITE

Qualidade garante melhor remuneração aos produtores

A produção de leite no Brasil vive um momento de transformação, em que qualidade deixou de ser apenas um diferencial e passou a ser requisito essencial para garantir competitividade e melhor remuneração ao produtor. Nesse cenário, sistemas de pagamento que valorizam critérios técnicos, como teor de sólidos, contagem bacteriana e sanidade do rebanho, vêm ganhando força e estimulando mudanças significativas no campo.

Um dos exemplos dessa tendência é o modelo adotado por pela Aurora Coop que remunera de forma diferenciada os produtores que investem em qualidade. Ao estabelecer parâmetros rigorosos, mas oferecer bônus atrativos, essas iniciativas criam um ambiente em que produzir melhor significa ganhar mais. Essa lógica contribui

para profissionalizar a atividade leiteira e incentivar a adoção de boas práticas de manejo, nutrição animal e bem estar animal.

A melhoria da qualidade do leite passa por uma série de cuidados, que vão desde a ordenha correta até o armazenamento adequado. A assistência técnica, o uso de tecnologia e a capacitação constante dos produtores são fatores determinantes nesse processo. Embora exija investimento e dedicação, o retorno financeiro tende a compensar, especialmente quando há políticas claras de valorização do produto de excelência.

Além do ganho individual, o impacto é coletivo. Quando a maioria dos produtores se adequa a padrões mais elevados, toda a cadeia produtiva se fortalece. A indústria recebe matéria-prima superior, os custos com perdas e retrabalho

diminuem, e o consumidor final passa a ter acesso a produtos mais seguros e de melhor qualidade.

A estratégia de pagar mais por um leite diferenciado também cumpre um papel educativo. Ao perceber na prática que qualidade gera renda, produtores que ainda não atendem aos critérios são motivados a se adequar. Esse movimento cria um ciclo positivo de melhoria contínua, elevando o nível da produção regional e nacional.

Dessa forma, a remuneração por qualidade deixa de ser apenas um mecanismo de pagamento e se torna uma ferramenta de desenvolvimento do setor. Ao alinhar exigência e incentivo, cooperativas e indústrias contribuem para construir uma cadeia leiteira mais eficiente, sustentável e preparada para os desafios do mercado.



Flávio Durante, gerente do Fomento de Leite

Líderes tomam decisão visando melhorar a qualidade do leite



O fomento de leite reuniu os líderes da atividade de leite no dia 12 de março para debater temas importantes visando melhorar a qualidade do leite dos fomentados da Copérdia entregue à Aurora Coop.

De acordo com o gerente do fomento, Flávio Durante, foi um encontro produtivo quando os associados apresentaram sugestões para a construir uma proposta com o objetivo de unificar a tabela de pagamento por qualidade. A partir dela, segundo o gerente, os produtores passarão a receber o valor da qualidade que conquistou pelo leite entregue junto à Aurora Coop.

Durante revela que a proposta foi aprovada pelos líderes, e a partir do mês de abril deste ano, os produtores podem se cadastrar para receber o valor de qualidade que gerou na Aurora. Já os demais produtores,

segundo ele, têm prazo até o mês de agosto de 2027, para aderir à política de qualidade da Aurora.

Segundo Durante, também ficou definido que os produtores que mais geram desconto na Aurora serão convidados a migrar a partir de abril para a política da central. “Acertamos também que a tabela de qualidade da Copérdia vai ser desvalorizada gradativamente para permitir que mais produtores migram para a política da Aurora”, revela.

Em resumo, cada produtor vai receber pela qualidade o valor que vai gerar na Aurora. A equipe técnica terá uma planilha com a informação mensal do valor que gerou na Aurora e o valor que a Copérdia vai pagar. “A intenção é que a grande maioria dos produtores sejam beneficiados com a nova política de remuneração”, conclui Durante.

▶▶ NÚCLEOS FEMININOS

Estimativa é de que quatro mil mulheres seja atendidas em 2026

O projeto Núcleos Femininos Copérdia, que em 2026 completa 38 anos de atuação, iniciou neste mês de março suas atividades, visando atender os 84 grupos em mais de 30 municípios da área de atuação da Copérdia em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e no Paraná.

Para este ano o planejamento será igual ao do ano anterior: cada grupo receberá uma atividade presencial no grupo, sendo ela curso de culinária, palestra ou curso de fitoterapia, e para o segundo semestre estão sendo planejados os encontros maiores, do projeto “Mulheres em Conexão” em parceria com o Sescop / SC.

O público estimado para este ano, são 4 mil mulheres, todas atendidas de forma presencial pela cooperativa e suas profissionais. A Co-

pérdia enaltece o papel das líderes femininas, que são quem fazem este projeto um sucesso há mais de três décadas, pois são elas, em conjunto com a coordenadora Silmara Vitto que conduzem todas estas atividades.

No mês de abril, nos dias 29 e 30/04, ocorrerá também o 24º Encontro de Líderes Femininas da Copérdia, que acontece no Itá Thermas Resort, na cidade de Itá – SC, onde as mais de 130 líderes da cooperativa se reúnem para um momento de aprendizado e troca de informação. Para agosto também já está confirmada a presença de uma delegação de 45 líderes femininas da Copérdia no 21º Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas, que acontece em Florianópolis – SC entre os dias 10 a 12/08/26.



Coordenação do projeto prepara mais um ano de intensas atividades, com cursos, imersões e muitas oportunidades de integração.

▶▶ ESPORTE

Copérdia participa da Sicredi Run em Concórdia e fortalece conexão com a comunidade

No último domingo, 22 de março de 2026, a Copérdia marcou presença na etapa Concórdia da Sicredi Run, evento esportivo promovido pela Sicredi UniEstados. O evento tem como propósito incentivar a prática esportiva e reforçar valores como comunidade e cooperativismo — princípios que também fazem parte do DNA da Copérdia e estão alinhados ao planejamento estratégico de 2026, que busca aproximar ainda mais a marca dos Supermercados Copérdia da comunidade.

O evento reuniu cerca de 600 atletas inscritos, além de familiares e acompanhantes.

A participação da Copérdia foi estruturada em duas frentes: a inserção de brindes nos kits dos corredores e a ativação do Clube Copérdia durante o evento.

Nos kits, os atletas receberam produtos disponibilizados por parceiros, entre eles Sabão Catarina, Tozzo Alimentos e Kazoo Água Saborizada, além de orientações e incentivo para download do APP Clube Copérdia.

Durante o evento, a equipe também esteve presente com uma tenda, promovendo a ação “Raspadinha da Sorte” via aplicativo com distribuição de brindes ao público presente. Foram distribuídos aproximadamente 200 brindes entre os presentes.

Rudimar Bieluczyk, gerente comercial, destacou. “A participação na Sicredi Run reforça o posicionamento da Copérdia como uma marca próxima da comunidade, que investe em ações de relacionamento e valoriza iniciativas voltadas à saúde, bem-estar e cooperação”.



▶ ENTREVISTA ADRIANO HOLDEFER

Desafios e oportunidades na suinocultura: Gargalos e intervalo de alojamento

O supervisor de suinocultura da Copérdia, Adriano Holdeffer, responde a questões importantes sobre a atividade de suínos, abordando aspectos fundamentais para o sucesso do negócio. Entre os temas tratados, destacam-se:

- As variações no intervalo de alojamento;
- Os dados sobre abate nos últimos anos;
- Os desafios e as oportunidades da atividade.

Jornal Copérdia – Como está o planejamento de espaços para engorda? E por que, em alguns momentos, o intervalo de alojamento é diferente do período normal de 12 dias?

Adriano Holdeffer – Os espaços para alojamento dos suínos em terminação estão dimensionados conforme a necessidade, com o objetivo de atender às cotas de abate da Cooperativa Central

Aurora.

Atualmente, a Copérdia possui em seu quadro de cooperados que fazem o ciclo de terminação 558 mil espaços de alojamento, distribuídos em 595 granjas nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Nosso objetivo é, além de atender as cotas de abate, manter um intervalo médio de 12 dias entre os lotes, o que permite ao produtor realizar uma boa limpeza, desinfecção e garantir um vazio sanitário mínimo de 5 dias (período entre a desinfecção e o novo alojamento).

Porém, esse intervalo pode ser reduzido ou ampliado de acordo com o peso e a idade dos animais no momento do abate e com o volume de leitões disponíveis para alojamento.

Atualmente, o intervalo está entre 6 e 10 dias, em função dos ajustes realiza-



dos ainda em 2023, os quais já têm trazido benefícios sanitários. Outro fator é o aumento gradual das cotas de abate.

Nossa equipe técnica das UPDs (unidades produtoras de leitões) tem trabalhado para ampliar internamente as granjas e também para inserir novos produtores, oriundos de outras integradoras, garantindo o cumprimento das cotas e a redução dos intervalos de alojamento nas creches e terminações.

JC – Quais são os números de suínos abatidos nos últimos três anos? Há projeção até 2026?

Holdeffer – Seguem os dados de abate realizados e projetados:

Ano	Projetado	Realizado
2023	1.605.054	1.654.991
2024	1.654.992	1.626.235
2025	1.698.456	1.653.713
2026	1.751.241	—

JC – Quais são os principais gargalos enfrentados atualmente? E como o crescimento da suinocultura representa uma oportunidade para as famílias?

Holdeffer – Os principais gargalos hoje são:

- Falta de acesso a crédito;
- Aumento nos custos de materiais de construção e equipamentos
- Altas taxas de juros, que comprometem a viabilidade de novos projetos.

Além disso, muitos produtores estão agindo com cautela, motivados pelas instabilidades do cenário político e econômico mundial, o que gera insegurança para investir em uma atividade



“A produção só muda de mão. Alguém vai produzir.”

que exige planejamento de longo prazo.

Apesar disso, o crescimento da suinocultura continua sendo uma grande oportunidade para as famílias, tanto no aspecto econômico quanto no de geração de renda.

JC – A Copérdia busca fomentar o crescimento dos associados. No entanto, a decisão de investir sempre parte do produtor, correto?

Holdeffer – Sim, a decisão sempre será do produtor. Hoje, mais do que nunca, está evidente a necessidade de melhoria constante da eficiência técnica e econômica para garantir a sustentabilidade e o crescimento da atividade de suinocultura.

JC – Como você avalia o foco do produtor diante dos desafios e das normas de produção, e sua disposição em buscar resultados eficientes?

Holdeffer – O crescimento de escala é uma tendência, e a Copérdia está preparada para oferecer oportunidades reais de crescimento e aumento de renda aos produtores, alinhada à diretriz de “oportunizar o crescimento do associado”. Costumamos dizer que o fomento é um ser vivo, em constante mudança e evolução.

Enquanto alguns produtores decidem deixar a atividade, por razões como sucessão, escala ou necessidade de investimento, outros estão empenhados em ampliar sua produção. Como gostamos de dizer:

“A produção só muda de mão. Alguém vai produzir.”

PRODUTORES DESTAQUE EM EFICIÊNCIA



★ Fevereiro/26

SUÍNOS - TERMINAÇÃO



1°

Jandir Portelles
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$69,84**

2°

Zulmiro Pedro Vendrame
Severiano de Almeida/RS
Valor recebido/suíno: **R\$69,53**

3°

Leonir Capelari
Lindóia do Sul/SC
Valor recebido/suíno: **R\$69,53**

SUÍNOS - CRECHE



1°

Ivan Carlos Perondi
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$18,12**

2°

Claudemir Zagonel
Água Doce/SC
Valor recebido/suíno: **R\$17,89**

3°

Daniel Rech
Faxinal dos Guedes/RS
Valor recebido/suíno: **R\$17,88**

AVES



1°

Rosalino Fiabani
Barra do Rio Azul/RS
Preço médio/animal: **R\$2,66**

2°

Jucie Marcos Capeletti
Mariano Moro/RS
Preço médio/animal: **R\$2,58**

3°

Cristiano Perondi
Aratiba/RS
Preço médio/animal: **R\$2,49**

LEITE



1°

Anirton Brusamarello
Seara/SC

Produção em litros: 85.645
Gordura %: 5,09
Proteína %: 3,83
CCS x1000: 199
CPP x 1000: 12

Produtividade
litro/vaca/dia: **33,98**

2°

Ivonei Romancini
Irani/SC

Produção em litros: 43.161
Gordura %: 4,66
Proteína %: 3,72
CCS x1000: 248
CPP x 1000: 6

Produtividade
litro/vaca/dia: **21,40**

3°

Fabio Luis Rossi
Concórdia/SC

Produção em litros: 33.390
Gordura %: 4,11
Proteína %: 3,42
CCS x1000: 197
CPP x 1000: 3

Produtividade
litro/vaca/dia: **30,57**

▶ ARTIGO

Contrato escrito é sinônimo de segurança às partes

No dia a dia, todos nós firmamos contratos, muitas vezes de forma verbal. Isso ocorre, por exemplo, na compra de mercadorias em supermercados, na contratação de serviços de cabeleireiro ou mesmo na lavagem de veículos. São relações simples, rápidas e, em geral, de baixo valor, nas quais a informalidade acaba sendo suficiente.

Entretanto, quando a negociação envolve bens ou serviços de maior valor, ou quando seus efeitos se prolongam no tempo, a formalização por meio de contrato escrito deixa de ser apenas recomendável e passa a ser essencial. É o que ocorre, por exemplo, na compra e venda de imóveis, na locação ou arrendamento rural, bem como nas relações com instituições financeiras e cooperativas.

Embora exista a crença de que acordos verbais possuem a mesma validade que contratos escritos, é

importante esclarecer que, ainda que o contrato verbal possa ser juridicamente reconhecido em determinadas situações, a ausência de documentação adequada compromete significativamente a segurança jurídica das partes. Em outras palavras, o direito pode até reconhecer o acordo, mas a sua prova se torna muito mais difícil.

Neste sentido, o objetivo primário do documento escrito é conferir validade aos atos e acordos firmados, trazendo segurança para as partes envolvidas no negócio jurídico.

É por meio dele que se definem aspectos essenciais como valores, prazos, condições de pagamento, período de vigência, aviso prévio e eventuais penalidades em caso de descumprimento. Além disso, o documento escrito tem como objetivo evitar desgastes em eventuais conflitos ou minimizar os impactos

no caso de ser necessário ajuizar uma ação.

Na atividade agropecuária, em especial, a formalização das relações é uma medida de proteção indispensável. Seja nas parcerias com cooperativas e integradoras, seja nas contratações do dia a dia da propriedade, a adoção de contratos escritos com cláusulas claras e objetivas contribui diretamente para a segurança e a estabilidade da atividade.

Por fim, é fundamental que o documento seja cuidadosamente lido por todas as partes antes da assinatura. Recomenda-se que o contrato seja assinado na presença de duas testemunhas, com rubrica em todas as páginas, garantindo maior força jurídica ao instrumento.

Também é prudente que cada parte mantenha uma via assinada do contrato devidamente arquivada.



Por Marília Camillo de Bortoli
OAB/SC. 54.184

Ana Luiza de Melo Sarturi
OAB/PR n.º 104.832

Setor Jurídico Copédia.
juridico@coperdia.com.br

da. Em caso de dúvidas, a orientação de um advogado de confiança é sempre recomendável, seja para a elaboração do contrato, seja para a análise prévia de documentos antes da assinatura.

Quem **colhe** silagem de qualidade, **escolhe** NK!

Energia para o rebanho e produtividade nas alturas. O portfólio Sillus NK é o seu maior parceiro no campo para ter sucesso na safra!

Feroz Viptera 3
(SYN8A98 TLTG VIPTERA)

PRODUTIVIDADE E ESTABILIDADE COM O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DO MERCADO.

- Ampla adaptação em diferentes épocas de semeadura (verão e safrinha);
- Estabilidade produtiva;
- Alta produção de massa verde por hectare para silagem.

NK501 VIP3
(SS2222E VIP3)

O HÍBRIDO QUE COLOCA A SUA RENTABILIDADE EM PRIMEIRO LUGAR.

- Alto potencial produtivo com estabilidade;
- Boa tolerância ao complexo de enfezamento;
- Excelente sanidade foliar;
- Boa qualidade e produção de silagem;
- Excelente opção para abertura de plantio e melhores ambientes produtivos.



CONHEÇA O NOSSO PORTFÓLIO COMPLETO.



sementesnk.com.br
f/nkseedsbr @nkseeds_br NK Seeds BR



Uma marca **syngenta**

VERDAVIS[®]

CONTROLE SEM PRECEDENTES.



MAIS CHOQUE

MAIS ESPECTRO

MAIS DIAS DE CONTROLE

APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA SABER MAIS



SUA LAVOURA MUITO MAIS PROTEGIDA CONTRA AS PRAGAS.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA. CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA CATEGORIA 4: PRODUTO POUCO TÓXICO CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL CLASSE I - PRODUTO ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.

Verdavis[®]
PLINAZOLIN[®] technology

syngenta.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO CONCÓRDIA
CNPJ 83.573.212/0001-95

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

I - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31.12.2025	Vert.%	31.12.2024	Vert.%
1. CIRCULANTE	1.390.025.455,83	55,59	1.348.823.556,91	57,70
1.1. DISPONIBILIDADES	124.545.964,66	4,98	141.226.490,50	6,04
Caixa	2.970.296,43	0,12	2.489.554,85	0,11
Bancos Conta Movimento	11.734.958,74	0,47	10.231.140,14	0,44
Aplicação Financeira Liquidez Imediata	109.840.709,49	4,39	128.505.795,51	5,50
1.2. CRÉDITOS A REALIZAR	704.399.415,46	28,17	695.817.369,01	29,77
Títulos a Receber	669.514.264,73	26,77	651.902.089,88	27,89
Adiantamentos	38.731.261,72	1,55	34.496.402,78	1,48
Impostos a Recuperar	34.451.404,90	1,38	34.831.025,42	1,49
Cheques a Receber	12.798.962,29	0,51	17.563.395,81	0,75
Outras Contas a Receber	1.394.240,00	0,06	2.478.260,19	0,11
(-) Perdas Esperadas	(52.490.718,18)	(2,10)	(45.453.805,07)	(1,94)
1.3. ESTOQUES	458.116.979,41	18,32	426.656.601,85	18,25
Estoques	310.724.097,10	12,43	281.000.738,26	12,02
Estoques em Poder de Terceiros	1.683.739,65	0,07	3.463.922,63	0,15
Estoques em Depósito	128.568.356,18	5,14	120.735.584,48	5,17
Estoques de Terceiros	5.180.964,16	0,21	7.032.580,51	0,30
Estoques Armazenados de Terceiros	10.293.971,10	0,41	11.856.984,89	0,51
Estoques de Mercadorias em Trânsito	1.665.851,22	0,07	2.566.791,08	0,11
1.4. ATIVOS BIOLÓGICOS	96.866.405,86	3,87	79.795.707,71	3,41
Ativos Biológicos (Animais)	96.655.976,65	3,87	79.724.575,62	3,41
Ativos Biológicos (Plantas)	210.429,21	0,01	71.132,09	0,00
1.5. DESPESAS DIFERIDAS	6.096.690,44	0,24	5.327.387,84	0,23
Despesas Antec. Seguros a Apropriar	6.096.690,44	0,24	5.327.387,84	0,23
2. NÃO CIRCULANTE	1.110.541.271,00	44,41	988.680.961,81	42,30
2.1. REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	274.658.870,12	10,98	239.414.697,26	10,24
Títulos a Receber	99.535.340,88	3,98	84.216.229,40	3,60
Depósitos Judiciais	153.847.898,27	6,15	140.202.611,79	6,00
Comodatos	20.362.104,00	0,81	13.610.403,00	0,58
Outros Créditos	913.526,97	0,04	1.385.453,07	0,06
2.2. INVESTIMENTOS	475.099.525,78	19,00	425.162.055,84	18,19
Participação Sistema Cooperativo	463.120.555,61	18,52	412.088.117,74	17,63
Outras Participações	777.250,00	0,03	777.250,00	0,03
Propriedades para Investimento	11.201.720,17	0,45	12.296.688,10	0,53
2.3. IMOBILIZADO	349.566.256,99	13,98	313.072.375,11	13,39
Valor Aquisição	449.747.546,65	17,99	410.325.466,03	17,55
Custo Atribuído	18.850.634,65	0,75	18.850.634,65	0,81
Adiantamento para Imobilizações	17.059.817,94	0,68	3.420.920,00	0,15
Direito de Uso	60.910.867,56	2,44	43.800.109,21	1,87
(-) Depreciação Acumulada	(197.002.609,81)	(7,88)	(163.324.754,78)	(6,99)
2.4. INTANGÍVEL	11.216.618,11	0,45	11.031.833,60	0,47
Valor Aquisição	32.867.877,30	1,31	29.216.775,57	1,25
(-) Amortização Acumulada	(21.651.259,19)	(0,87)	(18.184.941,97)	(0,78)
TOTAL DO ATIVO	2.500.566.726,83	100,00	2.337.504.518,72	100,00

VANDUIR LUIS MARTINI
CPF: 693.261.699-87
Presidente

IVAN LUÍS FROZZA
CPF: 777.142.029-04
CRC: SC 035750/O-1

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

I - BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO	31.12.2025	Vert.%	31.12.2024	Vert.%
1. CIRCULANTE	975.089.736,22	38,99	1.011.776.589,24	43,28
Fornecedores	268.233.847,65	10,73	307.893.641,25	13,17
Instituições Financeiras	452.436.148,53	18,09	419.864.542,35	17,96
Obrigações Sociais e Trabalhistas	30.337.377,65	1,21	25.750.374,43	1,10
Obrigações Tributárias	6.404.455,90	0,26	5.134.017,87	0,22
Produtos em Depósito	128.568.356,18	5,14	120.735.584,48	5,17
Produtos Recebidos de Terceiros	10.483.352,12	0,42	6.752.647,61	0,29
Produtos Armazenados de Terceiros	5.109.590,00	0,20	11.856.984,89	0,51
Venda Entrega Futura	48.846.827,16	1,95	48.529.096,45	2,08
Provisão para Aquisição de Estoques	785.265,26	0,03	38.700.465,86	1,66
Outras Contas	23.884.515,77	0,96	26.559.234,05	1,14
2. NÃO CIRCULANTE	586.864.392,30	23,47	541.681.256,37	23,17
Instituições Financeiras	327.052.843,68	13,08	307.055.937,07	13,14
Provisões	17.862.390,04	0,71	17.844.220,83	0,76
Financ. Quotas Parte Aurora	25.755.136,00	1,03	32.211.805,00	1,38
Impostos Diferidos	736.627,09	0,03	830.781,97	0,04
Obrigações Tributárias Judiciais	193.065.247,30	7,72	169.260.724,37	7,24
Outras Contas	22.392.148,19	0,90	14.477.787,13	0,62
3. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	938.612.598,31	37,54	784.046.673,11	33,54
3.1. CAPITAL SOCIAL	115.129.125,88	4,60	95.322.327,29	4,08
Capital Subscrito e Integralizado	115.129.125,88	4,60	95.322.327,29	4,08
3.2. RESERVAS DE SOBRAS	788.680.470,79	31,54	663.183.634,10	28,37
Reserva Legal	134.973.997,24	5,40	103.452.925,14	4,43
RATES	26.916.414,01	1,08	71.187.445,49	3,05
Reserva de Capitalização	23.640.804,07	0,95	124.854.145,85	5,34
Reserva de Reavaliação	1.786.890,59	0,07	1.786.890,59	0,08
Reserva de Sobras a Realizar	176.778.442,02	7,07	151.481.696,68	6,48
Reserva de Incentivos Fiscais	355.992.069,60	14,24	77.952.589,87	3,33
Fundo Desenv. Economico	31.521.072,10	1,26	103.371.582,22	4,42
Fundo Social	13.352.767,14	0,53	5.472.499,12	0,23
Ajuste Avaliação Patrimonial	23.718.014,02	0,95	23.623.859,14	1,01
3.3. SOBRAS A DISPOSIÇÃO A.G.O.	34.803.001,64	1,39	25.540.711,72	1,09
TOTAL DO PASSIVO	2.500.566.726,83	100,00	2.337.504.518,72	100,00

VANDUIR LUIS MARTINI
CPF: 693.261.699-87
Presidente

IVAN LUÍS FROZZA
CPF: 777.142.029-04
CRC: SC 035750/O-1

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

II - DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

RUBRICAS	31.12.2025	Vert.%	31.12.2024	Vert.%
1. INGRESSOS/RECEITA OPERACIONAL BRUTA	3.566.189.738,31	103,66	3.221.025.873,92	104,16
2. DEDUÇÕES DOS INGRESSOS/VENDAS	(125.858.338,12)	(3,66)	(128.665.504,72)	(4,16)
Ingressos/Vendas Canceladas	(44.855.462,16)	(1,30)	(61.030.872,95)	(1,97)
Impostos Faturados	(63.444.021,83)	(1,84)	(56.730.051,59)	(1,83)
Ajuste a Valor Presente	(17.558.854,13)	(0,51)	(10.904.580,18)	(0,35)
3. INGRESSOS/RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	3.440.331.400,19	100,00	3.092.360.369,20	100,00
4. DISPÊNDIOS/CUSTO PROD/MERCADORIAS VENDIDAS	(2.984.335.192,11)	(86,75)	(2.673.709.867,73)	(86,46)
5. SOBRA OPERACIONAL BRUTA	455.996.208,08	13,25	418.650.501,47	13,54
6. DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS	(290.711.780,80)	(8,45)	(280.161.323,83)	(9,06)
Pessoal	(133.236.650,32)	(3,87)	(115.352.933,01)	(3,73)
Administrativas	(81.519.008,45)	(2,37)	(76.107.432,28)	(2,46)
Vendas	(45.727.925,73)	(1,33)	(47.843.510,81)	(1,55)
Tributárias	(10.739.921,26)	(0,31)	(9.106.849,21)	(0,29)
Depreciação / Amortização	(19.488.275,04)	(0,57)	(31.750.598,52)	(1,03)
7. SOBRA OPERACIONAL ANTES DO FINANCEIRO	165.284.427,28	4,80	138.489.177,64	4,48
8. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(96.810.490,59)	(2,81)	(64.702.013,29)	(2,09)
Resultado Credor	58.765.544,54	1,71	50.325.123,60	1,63
Resultado Devedor	(155.576.035,13)	(4,52)	(115.027.136,89)	(3,72)
9. RESULTADO PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	101.806.941,80	2,96	70.938.300,24	2,29
10. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	2.043.698,38	0,06	(2.367.295,28)	(0,08)
Vendas de Bens do Ativo Permanente	4.974.620,53	0,14	5.948.620,57	0,19
Custo da Alienação do Ativo Permanente	(2.961.127,71)	(0,09)	(3.634.924,42)	(0,12)
Outros Ingressos/Dispendios Operacionais	30.205,56	0,00	(4.680.991,43)	(0,15)
11. PROVISÃO/GRATIFICAÇÕES RESULTADO	(10.869.937,36)	(0,32)	(8.654.978,03)	(0,28)
12. RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	161.454.639,51	4,69	133.703.191,28	4,32
13. PROVISÃO DE IMPOSTOS	(1.248.956,06)	(0,04)	(2.569.726,25)	(0,08)
Provisão para Contribuição Social	(339.510,98)	(0,01)	(692.011,23)	(0,02)
Provisão para IRPJ	(909.445,08)	(0,03)	(1.877.715,02)	(0,06)
14. SOBRA LÍQUIDA DO EXERCÍCIO	160.205.683,45	4,66	131.133.465,03	4,24

VANDUIR LUIS MARTINI
CPF: 693.261.699-87
Presidente

IVAN LUÍS FROZZA
CPF: 777.142.029-04
CRC: SC 035750/O-1

III - DESTINAÇÕES DAS SOBRAS DO EXERCÍCIO 2025

Exercício	2.025	2.024
Resultado do Exercício	160.205.683,45	131.133.465,03
Resultado não Associados - RATES	2.600.322,97	21.683.482,63
Saldo a Destinar após Dedução Art.53-§4º	157.605.360,48	109.449.982,40
Sobras à Realizar Art.56 Est.Social	(25.296.745,34)	(17.514.103,39)
RATES (5%)	(7.880.268,02)	(5.472.499,12)
Reserva Legal (20%)	(31.521.072,10)	(21.889.996,48)
Reserva de Capitalização (15%)	(23.640.804,07)	(16.417.497,36)
Reserva/Fundo Desenv.Economico(20%)	(31.521.072,10)	(21.889.996,48)
Reserva/Fundo Social (5%)	(7.880.268,02)	(5.472.499,12)
Reversão RATES	4.937.870,81	4.697.712,45
Reserva de Sobras a Destinar (Venda Imobilizado)	0,00	49.608,82
Resultado à Disposição da A.G.O.	34.803.001,64	25.540.711,72

VANDUIR LUIS MARTINI
CPF: 693.261.699-87
Presidente

IVAN LUÍS FROZZA
CPF: 777.142.029-04
CRC: SC 035750/O-1

RA. 017/2026

Chapecó, Santa Catarina, 19 de Janeiro de 2026



Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia
Concórdia - SC

Senhor
Vanduir Luis Martini
Presidente

Em atendimento ao contrato firmado entre a "Linear Auditores Independentes" e "Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia", apresentamos o relatório dos exames realizados, compreendendo a auditoria das demonstrações contábeis de 31/12/2025, conforme seqüência:

- Relatório do auditor independente.
- Balanço patrimonial.
- Demonstração das sobras ou perdas do exercício.
- Demonstração do resultado abrangente.
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido.
- Demonstração do valor adicionado.
- Demonstração dos fluxos de caixa.
- Notas explicativas sobre as demonstrações contábeis.

Processamos os exames na extensão e profundidade julgada necessária, com observância aos princípios técnicos e normas de auditoria de acordo com o que determina o Conselho Federal de Contabilidade, bem como levando em conta a legislação societária específica aplicável à entidade.

▶▶ ARTIGO

As cooperativas e o Parlamento

O cooperativismo consolidou-se, ao longo da história, como uma das mais eficazes formas de organização econômica e social. Em todo o mundo, milhões de pessoas optaram por esse modelo empresarial para alcançar objetivos de desenvolvimento pessoal, fortalecer suas comunidades e construir oportunidades coletivas de progresso. Mais do que um sistema produtivo, o cooperativismo representa uma filosofia baseada na união de esforços, na participação democrática e na distribuição justa dos resultados do trabalho.

As cooperativas criam e mantêm postos de trabalho, geram renda e garantem a produção e o abastecimento de alimentos e serviços essenciais. Ao mesmo tempo, promovem inclusão econômica, fortalecem cadeias produtivas e contribuem para a estabilidade social das regiões onde atuam. Ao colocar em prática princípios como solidariedade, responsabilidade compartilhada e respeito à dignidade humana, o cooperativismo demonstra que é possível conciliar eficiência econômica com compromisso social.

Em diversos países, as cooperativas se tornaram agentes relevantes do desenvolvimento nacional. Ao organizar produtores, dinamizar economias locais e ampliar oportunidades de participação econômica, elas transformam o desenvolvimento em realidade concreta para milhões de pessoas. Em um mundo onde a pobreza

e a insegurança alimentar ainda desafiam governos e sociedades, o cooperativismo continua sendo um instrumento poderoso de inclusão produtiva e de construção de prosperidade coletiva.

Santa Catarina é um exemplo emblemático dessa força. O cooperativismo está presente em diferentes ramos (agropecuário, crédito, saúde, consumo, transporte, infraestrutura etc.) e desempenha papel decisivo na geração de riqueza, na organização da produção e na interiorização do desenvolvimento. Em muitas regiões, são as cooperativas que estruturam cadeias produtivas, agregam valor à produção e impulsionam o crescimento econômico de municípios e microrregiões.

Diante dessa realidade, o papel do Parlamento torna-se fundamental. Na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputados que compreendem a relevância estratégica do cooperativismo constituíram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Esse espaço fortalece o diálogo institucional e cria condições para a construção de soluções legislativas capazes de impulsionar o setor e responder aos desafios contemporâneos da economia. Atuam na Frencoop catarinense os deputados José Milton Scheffer (PP), Altair Silva (PP), Oscar Gutz (PL), Dr. Vicente Caropreso (PSDB), Lunelli (MDB), Pepê Collaço (PP), Napoleão Bernardes (PSD), Camilo Martins (Podemos), Marcos Vieira

(PSDB), Mauro de Nadal (MDB), Fabiano da Luz (PT) e Fernando Krelling (MDB).

A atuação das frentes parlamentares, tanto no âmbito estadual quanto no Congresso Nacional, tem sido decisiva para defender o cooperativismo e garantir um ambiente jurídico e institucional adequado ao seu desenvolvimento. A elaboração de leis, a aprovação de políticas públicas e a mediação de debates estratégicos permitem que o Parlamento cumpra seu papel de promover o crescimento econômico com equilíbrio e responsabilidade.

Essa atuação é especialmente importante em momentos nos quais propostas equivocadas, muitas vezes baseadas em desinformação, colocam em risco conquistas históricas do setor. No caso do cooperativismo agropecuário decisões legislativas precisam considerar a natureza específica do ato cooperativo e o papel fundamental que as cooperativas exercem na produção de alimentos, na geração de empregos e na arrecadação de tributos.

A relação entre sociedade e Parlamento também precisa ser permanentemente fortalecida. O mandato parlamentar representa um compromisso contínuo com os interesses da população e exige sensibilidade para compreender os processos econômicos e sociais em constante transformação. Nesse contexto, ouvir os setores produtivos organizados, como o



Por VANIR ZANATTA
Presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC).

cooperativismo, contribui para decisões mais qualificadas e alinhadas com o desenvolvimento do País.

O cooperativismo catarinense construiu, ao longo de décadas, uma trajetória sólida, marcada por eficiência, responsabilidade social e contribuição efetiva para o crescimento do Estado. Proteger e fortalecer esse patrimônio coletivo é uma responsabilidade compartilhada entre sociedade, instituições e representantes públicos.

Por isso, o apoio parlamentar ao cooperativismo não é apenas um gesto de reconhecimento a um modelo empresarial bem-sucedido. Trata-se de uma decisão estratégica para o futuro de Santa Catarina, capaz de garantir desenvolvimento econômico, inclusão social e prosperidade para as próximas gerações.

CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS

- Nitrogênio orgânico de liberação gradual.
- Alto teor de carbono orgânico assimilável.
- Estimulo à microbiologia do solo.
- Maior retenção e aproveitamento dos nutrientes.
- Raízes mais fortes, solo estruturado

LANÇAMENTOS!



CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS

- Nitrogênio de resposta rápida e liberação contínua.
- Redução de perdas por volatilização e lixiviação.
- Maior eficiência no aproveitamento do N.
- Crescimento vegetativo mais vigoroso.
- Melhor tolerância a estresses no ciclo.



DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS DA COPÉRDIA

SAIBA MAIS EM:
FECOAGRO.COOP.BR



►► CRESCIMENTO

Sicoob Crediauc registra maior resultado da história em 41 anos

O Sicoob Crediauc encerrou o exercício de 2025 com o maior resultado de sua trajetória de 41 anos. Foram mais de R\$ 80 milhões em sobras, representando um crescimento de 72% em relação ao ano anterior. O desempenho reforça a solidez da cooperativa, que hoje conta com 87.965 cooperados e figura entre as maiores do país.

De acordo com os dados de janeiro de 2026, os ativos totais da instituição somam R\$ 3,77 bilhões. No ranking nacional, o Sicoob Crediauc ocupa a 71ª posição entre todas as cooperativas do Brasil, segundo o BureauCoop (3º trimestre de 2025). Dentro do sistema Sicoob, está na 21ª colocação nacional e em 4º lugar em Santa Catarina, confirmando sua relevância regional.

“Este resultado é fruto da confiança dos nossos cooperados e do trabalho dedicado de toda a equipe” destacou o Presidente Paulo Renato Camillo.

“Mais do que números, ele re-

presenta desenvolvimento para as comunidades onde atuamos. Cada conquista reforça nosso compromisso com o cooperativismo e com a construção de um futuro mais próspero e sustentável”, afirmou.

Conforme Camillo, o próximo passo é a destinação das sobras que acontece na Assembleia Digital, marcada para o dia 31 de março, em que os cooperados terão voz ativa na tomada de decisão.

“A Prestação de Contas da Assembleia reforça o caráter democrático da gestão e a essência do cooperativismo, onde os resultados são compartilhados e as decisões coletivas. Por isso, a importância do nosso cooperado participar e estar ciente das informações” finaliza, Camillo.

Com o maior resultado de sua história, o Sicoob Crediauc reafirma sua posição como protagonista no cooperativismo financeiro, consolidando-se como uma força econômica e social em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.



Sicoob Crediauc abre inscrições para o Fundo Social 2026

O Sicoob Crediauc iniciou as inscrições do Fundo Social 2026, o prazo iniciou em 1º de março e segue até o dia 30 de setembro de 2026. Neste ano, a Cooperativa irá destinar 2% das sobras brutas do exercício, o que representa R\$ 600 mil disponíveis para apoiar Projetos Sociais. Com o Fundo Social, o Sicoob Crediauc reforça sua missão de impulsionar projetos que promovem desenvolvimento, bem-estar e impacto duradouro nas comunidades. Os recursos serão distribuídos entre os Postos de Atendimento garantindo que cada região tenha condições de atender entidades locais.

Os projetos contemplados poderão receber valores entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00, conforme avaliação da Comissão. Para participar, as entidades devem apresentar propostas que se enquadrem nos eixos temáticos definidos pelo Fundo Social: educa-

ção, cultura, esporte, meio ambiente, saúde, assistência social, inovação social e ações emergenciais.

Conforme o coordenador do Fundo Social do Sicoob Crediauc, Igor Dall Belo, após o envio, os projetos passam por análise em até dez dias úteis, e, uma vez aprovados, o pagamento é realizado em até cinco dias úteis. A prestação de contas deve ser concluída até 20 de novembro.

Igor ainda explica os requisitos para aprovação dos projetos, envolvendo o enquadramento nos eixos temáticos, cumprimento dos prazos, habilitação da entidade e apresentação dos documentos necessários. “Outro ponto fundamental que merece atenção é que o projeto demonstre relevância e impacto social, número de pessoas beneficiadas, continuidade e benefícios gerados para a comunidade” finaliza, Igor.

“O Fundo Social é uma

expressão concreta do nosso compromisso com as comunidades onde estamos presentes” destaca Paulo Renato Camillo, Presidente do Sicoob Crediauc. “Ao destinar parte das sobras da cooperativa para projetos sociais, reafirmamos que o Sicoob Crediauc não é apenas uma instituição financeira, mas um agente de transformação. Queremos apoiar iniciativas para seguir fortalecendo laços e gerando impacto positivo. É assim que construímos uma sociedade mais justa e solidária.”

As entidades interessadas devem procurar a agência do Sicoob Crediauc em seu município para obter mais informações e encaminhar seus projetos. Com o Fundo Social 2026, o Sicoob Crediauc reafirma seu papel de cooperativa comprometida com o fortalecimento das comunidades e a promoção de iniciativas que transformam vidas.

▶▶ SICOOB CREDIAC

Promoção “Me Leva Junto” com cartões Visa leva cooperados para a Copa do Mundo

Participe da promoção “Me Leva Junto”, uma parceria do Sicoob com a Visa, que dará aos cooperados a oportunidade de viver uma experiência inesquecível: assistir à Copa do Mundo da FIFA 2026 com acompanhamento.

A campanha acontece entre 4 de março e 7 de abril de 2026 e é destinada a pessoas físicas e jurídicas cooperadas que utilizarem seus cartões Sicoob Visa na função crédito. A cada R\$ 200 em compras, o participante acumula números da sorte para concorrer ao prêmio.

- Pessoa Física: 1 número da sorte por R\$ 200 em compras.

- Pessoa Jurídica: 2 números da sorte por R\$ 200

em compras.

Além disso, a promoção conta com aceleradores que aumentam as chances de participação:

- Acelerador Ativação: aplicável à primeira transação válida realizada após a ativação de um cartão recém-emitido dentro do período da ação.

- PF: +1 número da sorte adicional

- PJ: +2 números da sorte adicionais

- Acelerador Indicação: aplicável ao cooperado que indicar 5 novos cooperados por meio do programa Indique o Sicoob, durante o período da ação.

- PF: +1 número da sorte adicional por 5 indicações válidas



- PJ: +1 número da sorte adicional por 5 indicações válidas

O prêmio é um pacote duplo de viagem para assistir a um jogo da Copa do

Mundo da FIFA 2026, com passagens aéreas, hospedagem e ingressos inclusos. O sorteio será realizado em 29 de abril de 2026.

Para participar, basta

acessar o site oficial da promoção, realizar o cadastro dentro do período de participação e utilizar o cartão Sicoob Visa na função crédito.

Super App Sicoob é reconhecido como melhor aplicativo do mercado financeiro no Prêmio Banking Transformation

O Super App do Sicoob foi reconhecido como o melhor aplicativo do mercado financeiro na categoria Banking Anywhere, na edição 2025 do Prêmio Banking Transformation. Promovida pelo Cantarino Brasileiro, a premiação é uma das mais relevantes do setor financeiro nacional e reconhece iniciativas que se destacam pela inovação e pela transformação digital do mercado.

O reconhecimento reforça a consolidação do Super App Sicoob

como um dos aplicativos financeiros mais bem avaliados nas lojas da Apple (4.9) e do Google (4.8), reflexo direto da aceitação dos usuários e da consistência da experiência entregue. Atualmente, a plataforma registra cerca de 7,5 milhões de acessos diários e possibilitou a realização de mais de 18 bilhões de transações de negócio em 2025 pelos cooperados, consolidando-se como o principal canal de relacionamento digital do Sistema.

Esse desempenho é resultado de uma estratégia estruturada de evolução contínua da solução, baseada na completude da oferta de produtos e serviços, na integração entre soluções financeiras, em camadas reforçadas de segurança e em uma experiência de uso desenhada para ser intuitiva, ágil e confiável. O aplicativo reúne, em um único ambiente, funcionalidades que atendem às necessidades do dia a dia financeiro dos cooperados, reduzindo fricções e ampliando a conveniência, sem abrir mão da robustez tecnológica.

Outro diferencial é a atuação contínua a partir do feedback dos usuários, que orienta ajustes frequentes na interface (UI) e na experiência do usuário (UX). Essa escuta ativa permite aprimorar jornadas, simplificar fluxos e garantir uma navegação cada vez mais fluida, alinhada às expectativas de um público cada vez mais digital.

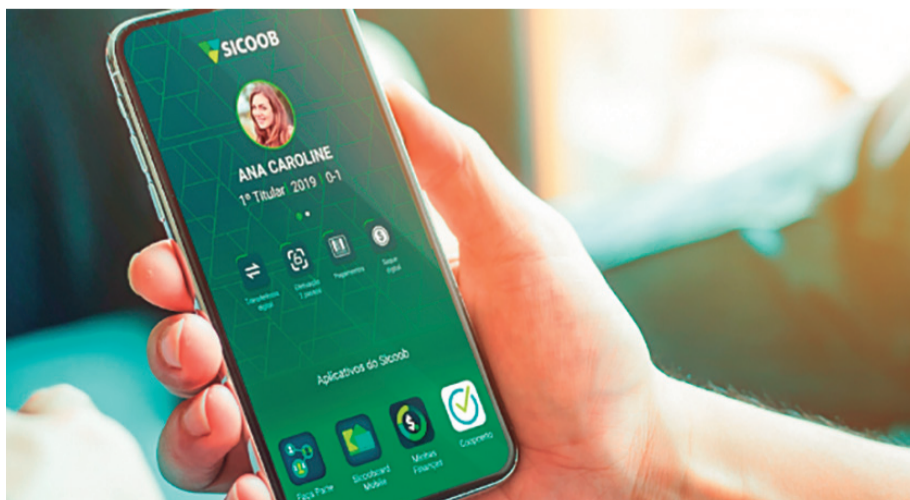
O Super App Sicoob centraliza, em um único ambiente digital, a gestão financeira dos cooperados. A plataforma permite acompanhar saldos, realizar investimentos e contratar

crédito, realizar pagamentos, Pix e transferências, além de integrar informações de outras instituições financeiras.

Com mais de 300 produtos e serviços disponíveis, o aplicativo responde por aproximadamente 85% das transações financeiras realizadas pelos cooperados, consolidando-se como o principal ponto de contato digital do Sicoob. A solução conta ainda com funcionalidades como agendamento automático de boletos, cashback e múltiplas camadas de segurança, garantindo uma experiência moderna, completa e confiável.

Prêmio Banking Transformation

O Prêmio Banking Transformation é um dos mais tradicionais reconhecimentos do setor financeiro no Brasil e tem como objetivo valorizar as melhores práticas e iniciativas que impulsionam a evolução do mercado. Em 2025, a premiação reuniu centenas de cases inscritos em diversas categorias, avaliados por um corpo de jurados formado por especialistas das áreas de finanças, tecnologia e inovação, reforçando a credibilidade e a relevância do reconhecimento.



▶▶ ASSEMBLEIAS GERAIS

Martini elogia engajamento dos sócios nos debates da cooperativa

A Copérdia vive um momento de consolidação e confiança, refletido no sucesso das Assembleias Gerais Ordinárias e no engajamento crescente do quadro social. Na entrevista a seguir, o presidente Vanduir Martini destaca que a participação expressiva dos cooperados demonstra a maturidade da base, cada vez mais consciente do papel estratégico que exerce nas decisões da organização.

Segundo Martini, as assembleias recentes foram marcadas por debates qualificados e alinhamento em torno dos principais desafios e oportunidades atendendo os anseios da cooperativa e seus associados. “Temos um quadro social preparado, que entende a

importância de pensar no coletivo e no longo prazo. Isso fortalece a governança e garante decisões mais seguras”, afirmou.

Um dos pontos centrais abordados foi a capitalização das sobras, aprovada pelos cooperados como forma de reforçar a estrutura financeira da cooperativa. A medida, conforme o presidente, é fundamental para dar fôlego à Copérdia diante de um cenário econômico desafiador. “Essa decisão demonstra responsabilidade e visão estratégica. Ao reinvestir na própria cooperativa, os associados contribuem diretamente para sua sustentabilidade e capacidade de crescimento reduzindo a busca por recursos nas instituições

**VANDUIR
MARTINI**
presidente
da Copérdia



financeiras”, explicou.

Outro destaque foi a renovação de dois terços do conselho fiscal, seguindo orientação do Estatuto

Social, movimento que reforça o compromisso com a transparência e a renovação de lideranças. Para Martini, a alternância

nos cargos contribui para oxigenar ideias e manter a eficiência na fiscalização das atividades.

As assembleias também consolidaram a aprovação de projetos voltados ao futuro da organização, com foco em inovação, ampliação de mercados e fortalecimento das cadeias produtivas. O presidente Martini, ressaltou que a Copérdia segue atenta às transformações do setor, investindo em iniciativas que garantam competitividade e geração de valor aos cooperados. “Estamos construindo uma cooperativa cada vez mais sólida, moderna e preparada para os desafios que virão. E isso só é possível graças ao comprometimento dos nossos associados”, concluiu Martini.

PÁSCOA: TEMPO DE RENOVAÇÃO E ESPERANÇA.



A Páscoa nos convida a refletir sobre renovação, fé e recomeços. É um momento de valorizar a vida, fortalecer os laços e olhar para o futuro com esperança.

Desejamos a todos
uma feliz e abençoada Páscoa.